

20. A PALESTINA E A PAZ NO MÉDIO ORIENTE

A paz no Médio Oriente é indissociável de uma solução justa e duradoura da questão palestina. A história das últimas sete décadas comprova-o. Falam por si as guerras de 1948, 1956, 1967, 1973, 1982 e 2006, os constantes bombardeamentos de Gaza e o infindável cortejo de agressões, destruição e morte espalhada por Israel nos países limítrofes, como nos massacres de Sabra e Chatila (1982) e Qana (1996 e 2006).

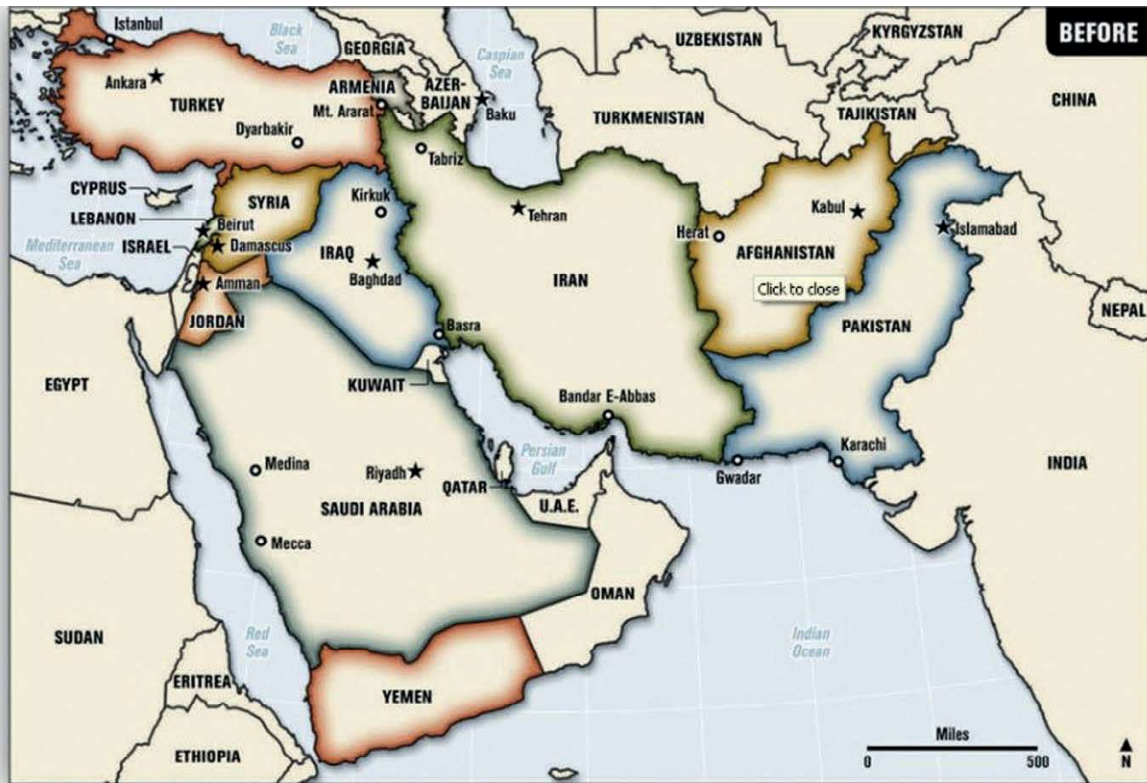
O drama do povo palestino é inseparável das manobras das potências imperialistas que visam dominar a região e os seus fabulosos recursos energéticos. Dividir e opor os povos entre si é uma arma que permite às grandes potências intervir militar e politicamente para impor a sua hegemonia. Foi assim há um século, com o acordo de partilha Sykes-Picot ou a Declaração Balfour. É assim nos nossos dias, com novos planos de partilha, os planos para um «Novo Médio Oriente» ou os mal chamados Acordos Abraâmicos, através dos quais os EUA procuram «normalizar» a ocupação israelita, ignorando e marginalizando os palestinos e os seus direitos.

As guerras das últimas décadas no Iraque, Síria, Líbano, Iémen e — junto às fronteiras do Médio Oriente — no Afeganistão e Líbia, têm na sua raiz este apetite voraz e esta vontade de controlo exterior dos recursos da região. É essa a causa de fundo do inquebrantável apoio dos EUA e outras potências a Israel e à sua ocupação da Palestina.

O custo humano desta política de guerra, agressão, conquista e rapina é intolerável. O Médio Oriente está hoje em ruínas, com países inteiros destruídos, milhões de refugiados, centenas de milhares de mortos. O drama do povo palestino transformou-se no drama de todos os povos do Médio Oriente. As consequências deste desastre maior far-se-ão sentir muito para além das fronteiras da região.

É urgente deter este caminho de morte e destruição. É urgente impor o respeito pelos direitos de todos os povos do

Méio Oriente, e em primeiro lugar do tão martirizado povo palestino.



As potências ocidentais não resistem à tentação de querer desenhar o mapa-mundo de acordo com os seus interesses. Estes mapas, que propõem redesenhar as fronteiras do Méio Oriente (em cima as actuais, em baixo as propostas), foram publicados pelo T.^{te} C.^{el} Ralph Peters no Armed Forces Journal, dos EUA, em Julho de 2006.